

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

138^a Edição



O pacote fiscal de Fernando Haddad e seus impactos sobre as expectativas do mercado brasileiro.

Na edição n.º 138 do informativo econômico falaremos acerca dos desdobramentos e das reações do mercado financeiro ao anúncio do pacote fiscal feito por Fernando Haddad, em entrevista coletiva, na última quinta-feira (28), apresentando um conjunto de medidas que buscam reequilibrar as contas públicas do governo, prometendo propiciar uma economia de R\$ 70 bilhões em dois anos, sendo R\$ 30 bilhões em 2025 e 40 bilhões em 2026.

Para atingir tal objetivo, o pacote proposta abrange uma série de medidas de austeridade como: mudanças nas regras dos salário-mínimo e restrição de seu crescimento aos parâmetros do arcabouço fiscal, mudanças no abono salarial, na aposentadoria de militares, regulamentação do teto salarial no serviço público, destinação de 50% das emendas de comissão para saúde, aperfeiçoamento dos mecanismos de controle de fraudes e, dentre outras medidas, o aumento no limite de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000,00/mês, além de aumentos no pagamento de impostos para pessoas físicas que possuem rendimento mensal superior a R\$ 50 mil reais/mês.

Esse pacote, ao que tudo indica, representa mais uma tentativa do governo brasileiro de enfrentar a delicada situação fiscal do país, que atualmente apresenta uma trajetória de endividamento alarmante, chegando próxima a 90% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

No entanto, as medidas propostas foram tidas como insuficientes para trazer alívio em relação a situação fiscal brasileira. Portanto, foram recebidas com ceticismo pelo mercado e pela sociedade. Para o mercado, esse ceticismo não foi infundado, uma vez que o pacote, apesar de sinalizar intenções positivas, apresenta fragilidades evidentes tanto em sua concepção quanto em sua implementação.

No contexto atual, a situação fiscal do país só pode ser resolvida a partir de reformas estruturais amplas, para conter o crescimento da dívida pública e reduzir, conseqüentemente, o deficit fiscal e o aprofundamento da relação Dívida/PIB, criando um ambiente fiscal capaz de estimular o crescimento econômico no médio e longo prazo.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

No entanto, o impacto estimado das medidas anunciadas em R\$ 70 bilhões está muito aquém do necessário para se considerar robustas as medidas para reequilibrar a relação Dívida/PIB do país. O mercado entende que na atual quadra histórica, seria necessário reformas que garantissem uma economia de pelo menos R\$ 260 bilhões, necessários para estabilizar a relação dívida/PIB em um patamar sustentável.

A discrepância entre os valores, objetivo declarado e os meios propostos pelo ministro da fazenda geraram desconfiança, especialmente porque não há garantias de que as medidas anunciadas serão por si suficientes para produzir o resultado que o mercado espera.

Daí a reação surpreendente do mercado financeiro, que elevou não só a perspectiva de juros no longo prazo, como também influenciou quedas nas ações da bolsa brasileira e levou o dólar a bater o seu top histórica em relação ao real, acima dos R\$ 6,00/dólar. O dólar atingiu o seu maior valor histórico em termos nominais e colocou o real brasileiro na primeira posição das moedas mais desvalorizadas do mundo, com queda de 20,64% em relação ao dólar em 2024, superando inclusive a desvalorização de moedas que sofrem severas sanções internacionais, como é o caso da Rússia, que está em guerra e é o país mais sancionado do mundo.

No fundo, a mensagem que o mercado passa é de que sem uma ancoragem sólida, há o risco de que as metas fiscais necessárias para o avanço do país não sejam cumpridas, o que comprometeria ainda mais a credibilidade do governo junto a investidores e instituições financeiras. O pacote parece subestimar a necessidade de promover um ambiente favorável ao investimento privado. A geração de valor é variável crucial nessa relação, inclusive para impulsionar o crescimento econômico e gerar receitas adicionais para o governo federal.

A alta do dólar, a queda na bolsa de valores brasileira e o aumento dos juros reais de longo prazo refletem essa desconfiança generalizada dos capitais quanto à efetividade do pacote apresentado. Ademais, esses movimentos não podem ser atribuídos apenas a especulações ou interesses financeiros de grupos hegemônicos; eles refletem também preocupações legítimas da sociedade sobre a viabilidade das medidas propostas e sobre a capacidade do governo de implementar reformas de maneira eficaz e coerente com os problemas fiscais de nosso país.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em suma, a mensagem que o mercado deixa é a de que o Brasil necessita urgentemente de um plano econômico que combine rigor fiscal com estímulo ao crescimento, ao mesmo tempo em que reconstrói a confiança dos mercados e crie um ambiente de negócios favorável as empresas no país. O pacote apresentado, embora tenha o mérito de reconhecer a gravidade da situação, falha em oferecer soluções concretas. Sem ajustes substanciais e uma abordagem mais corajosa, o país corre o risco de perpetuar um ciclo vicioso de dívida, baixo crescimento e instabilidade econômica, que assola nosso país desde a crise de 2008. O momento exige uma estratégia que coloque o Brasil no caminho do equilíbrio fiscal, da prosperidade e do desenvolvimento econômico sustentável.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



2

O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

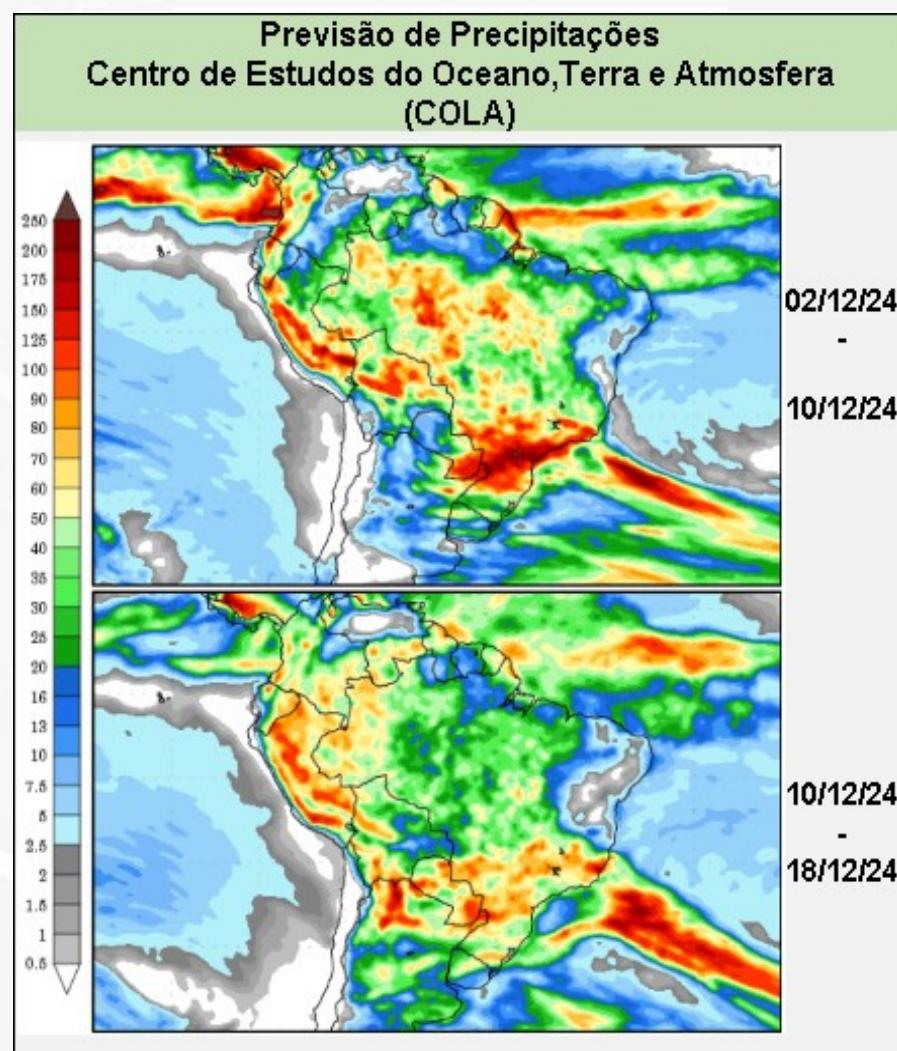
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 02 a 05 de dezembro indica tempo firme, com sol e variação de nebulosidade, favorecendo chuvas de intensidade fraca e moderada. As temperaturas deverão variar entre 18°C e 34°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de setembro o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 6,2°C (Amambai) e máxima de 43,1°C (Água Clara), estando dentro deste intervalo 23 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 7% (Coxim, Sonora, Três Lagoas e Paranaíba) e 13% (Bonito e Iguatemi).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 7 e 80 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados na região Sudeste do estado. Já os menores índices foram registrados na região Centro de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 02 a 10 de dezembro, indicam chuvas acumuladas entre 30 e 175 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre a região Leste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre pontos nas regiões Nordeste, Norte, Centro e Oeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 10 a 18 de dezembro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 16 e 90 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre a região Centro do estado. Já os menores índices deverão recair sobre o extremo Noroeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato janeiro/2025 oscilaram entre US\$ 9,76/bushel e US\$ 9,98/bushel, fechando a semana em US\$ 9,89/bushel, o equivalente a R\$ 130,33/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,97/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram desvalorização. As cotações variaram entre R\$ 135,00/saca (Ponta Porã e Sidrolândia) e R\$ 137,00/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 135,78/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 128,50/saca.

Segundo a AgRural, o plantio da safra brasileira de soja 2024/25 atingiu 91% da área estimada no Brasil, contra 85% no mesmo período da safra anterior.

Conforme a Famasul, até a data de 25/11/24 o MS comercializou 30,30% da safra 2024/25, avanço de 10,3% em relação a igual período de 2023 na safra 2023/24.

O mercado da soja segue sem direção clara diante de fundamentos baixistas como a excelente colheita americana, maior pressão de oferta e perspectivas de uma safra de aproximadamente 170 milhões de toneladas de soja no Brasil. No curto prazo, a forte desvalorização do real frente ao dólar contribuiu para uma valorização relativa nos preços dos grãos negociados na bolsa de Chicago, que deve sustentar também os preços internos da soja.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 29-11-2024	Bolsa Chicago 29-11-2024	
Campo Grande	R\$ 135,33	R\$ 135,00	jan/25	R\$ 130,33
Dourados	R\$ 137,00	R\$ 138,00	mar/25	R\$ 131,10
Maracaju	R\$ 136,67	R\$ 138,00	mai/25	R\$ 132,77
Ponta Porã	R\$ 135,00	R\$ 136,00	jul/25	R\$ 134,38
São Gabriel do O.	R\$ 135,67	R\$ 136,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 135,00	R\$ 134,00		
Média Estadual	R\$ 135,78	R\$ 136,17	22/11	R\$ 5,80
			29/11	R\$ 5,97



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato novembro/2024 oscilou entre R\$ 72,00/saca e R\$ 73,04/saca, fechando a semana em R\$ 72,12/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram ligeira alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato dezembro/2024 oscilou entre US\$ 4,22/bushel e US\$ 4,32/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,26/bushel ou R\$ 58,35/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram ligeira elevação. As cotações variaram entre R\$ 63,00 (Campo Grande, Ponta Porã e Sidrolândia) e R\$ 65,67 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 63,89/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 56,30/saca.

Segundo a AgRural, a safra de milho verão atingiu 94% da área projetada para o Centro-Sul do Brasil, contra 91% em igual período do ano passado.

A semana fechou com ligeira recuo nos preços do milho no mercado físico e na bolsa brasileira, mas apresentou altas relativas no mercado de futuros da bolsa de Chicago por conta da forte desvalorização do real frente ao dólar.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 29-11-2024	Bolsa Chicago 29-11-2024	
Campo Grande	R\$ 63,00	R\$ 63,00	dez/24	R\$ 59,64
Dourados	R\$ 64,00	R\$ 64,00	mar/25	R\$ 61,07
Maracaju	R\$ 63,67	R\$ 64,00	mai/25	R\$ 62,03
Ponta Porã	R\$ 63,00	R\$ 63,00	B3 (Pregão) 29-11-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 63,33	R\$ 64,00		
Sidrolândia	R\$ 63,00	R\$ 63,00	jan/25	R\$ 71,65
Média Estadual	R\$ 63,33	R\$ 63,50	mar/25	R\$ 71,68
			mai/25	R\$ 71,30



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 3,8%, atingindo a marca de R\$ 2,87 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de setembro e recebido em outubro deste ano.

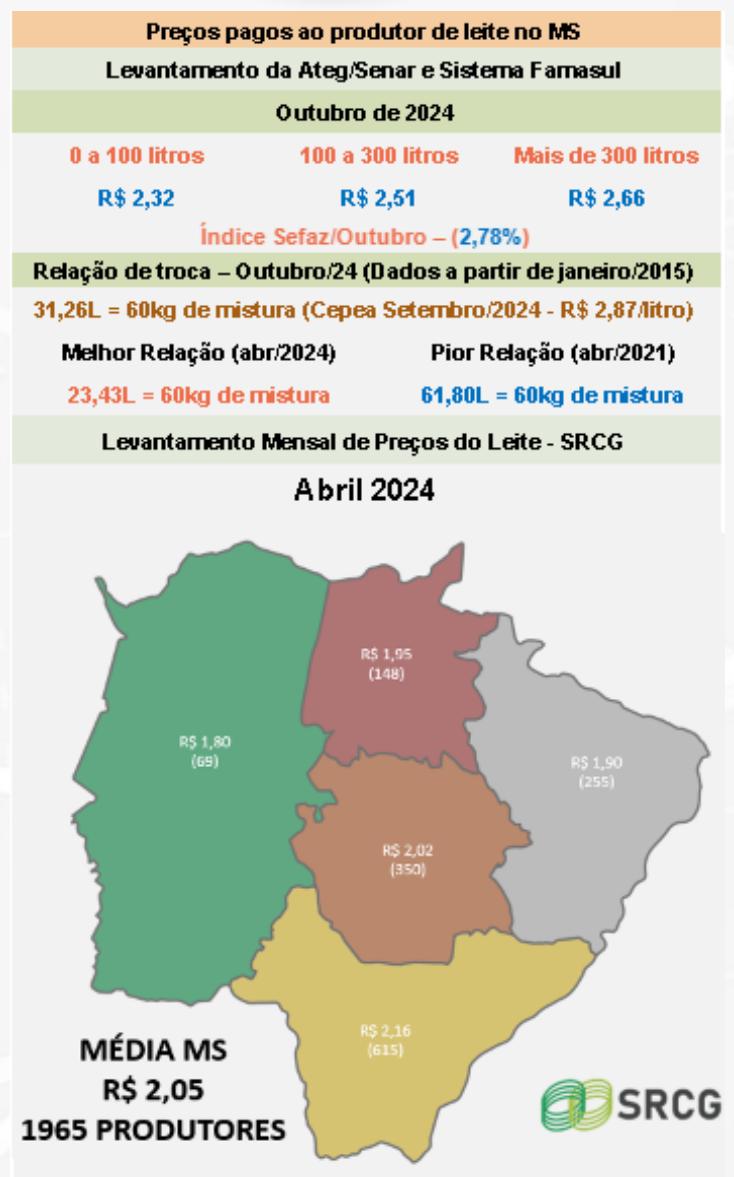
No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,32/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,51/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,66/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de outubro deste ano.

Em outubro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 2,78% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 4,45%. No leite pasteurizado houve alta de 3,85%. Para o leite UHT a variação foi de 2,33%. Já a muçarela operou com alta de 1,57%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Com a volta da normalidade de chuvas o mercado do leite começa a encontrar um ponto de estabilidade de preços a partir de novembro que, mais adianta, pode refletir-se em quedas nos preços pagos ao produtor. Este é um cenário que pode gerar grandes incertezas para o setor leiteiro, sobretudo pelo corrente aumento nos custos de produção da atividade.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou forte queda nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 310,00/@ do boi gordo e R\$ 295,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (4,69%), Bezerro (1,23%), Boi Magro (5,18%), Garrote (8,22%), Bezerra (8,87%) e da Novilha (1,85%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 310,00/@, a relação de troca passou de 1,93 bezerros por boi gordo para 1,79 bezerros por boi gordo nesta semana.

Diante de um contexto de sucessivas altas em virtude da falta de animais terminados, a primeira semana de dezembro iniciou com forte queda nos preços pagos pelos frigoríficos locais. Esta correção veio acompanhado de um avanço significativo nas escalas de abate dos frigoríficos e de uma piora na relação de troca com a reposição. Em Novembro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumulou alta de 10,47%.



Preços médios de nelores - Reposição
Mato Grosso do Sul – 29/11/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 3.120,00	240	R\$ 13,00
Garrote	R\$ 3.883,00	300	R\$ 12,94
Boi Magro	R\$ 4.607,00	375	R\$ 12,29
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.319,00	210	R\$ 11,04
Novilha	R\$ 2.750,00	270	R\$ 10,19
Vaca Magra	R\$ 3.350,00	330	R\$ 10,15

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	18/11/2024	25/11/2024	02/12/2024
Boi Gordo	R\$ 325,00	R\$ 330,00	R\$ 310,00
Vaca Gorda	R\$ 305,00	R\$ 310,00	R\$ 295,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de alta no mês de dezembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 9,30/kg vivo no mês de dezembro, alta de 6,9% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 4,10 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,79 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Dezembro/2024	Média Brasil Dezembro/2024		
R\$ 9,30	R\$ 8,70		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	22/11/2024	29/11/2024	% var.
Suíno/Soja	4,16	4,10	-1,44%
Suíno/Milho	8,76	8,79	0,34%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,45/kg do frango vivo no mês de dezembro. O montante apresenta defasagem de -0,91% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de dezembro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de outubro, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 9,76%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,15 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Dezembro/2024	São Paulo Dezembro/2024		
R\$ 5,45	R\$ 5,50		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	22/11/2024	29/11/2024	% var.
Frango/Milho	5,14	5,15	0,19%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

